

**Ditadura, racismo e construção filmica em
O Rei Pelé (BRA, Carlos H. Christensen, 1962)**

e

Pelé (RU, David Tryhorn e Bem Nicholas, 2011)¹

Luiz Carlos Ribeiro de Sant'ana²

RESUMO

O presente estudo traça uma apreciação crítica de duas películas que abordam aspectos da trajetória do “atleta do século XX”: O Rei Pelé (BRA, Carlos H. Christensen, 1962) e Pelé (RU, David Tryhorn e Bem Nicholas, 2011). Trata-se do primeiro e do último (até agora) longa-metragem com/sobre o jogador. Interessa-nos uma análise filmica das obras e, principalmente, uma reflexão de como as produções lidam com dois temas de longo e recorrente acionamento: as posturas do craque frente ao período ditatorial e ao racismo.

PALAVRAS-CHAVE: Futebol e cinema; Pelé no cinema; Ditadura e futebol; Racismo e futebol.

Introdução

Edson Arantes do Nascimento, Pelé, foi uma das maiores personalidades desportivas do século XX, adentrando o século XXI. Sua presença e “marca” não se restringiu ao âmbito esportivo, como é usual aos grandes expoentes do circuito do entretenimento. Para além do virtuosismo futebolístico, o Camisa 10 (do Santos e da Seleção Brasileira) galgou fama planetária, amplo cacife midiático e também se viu em meio a diversas polémicas, ao longo de sua carreira e trajetória.

Nas telas do cinema, Pelé também apresentou uma *performance* nada desprezível. Em levantamento publicado em 2009, o professor Victor Melo contabilizou 24 títulos nacionais (de todos os gêneros e metragens) nos quais o jogador atua ou é representado (MELLO, V. e DRUMOND, M. 2009(b), pp. 221-259). Esse rol está defasado. De lá pra cá, teríamos que acrescentar produções posteriores e, se quisermos ampliar o leque, os filmes estrangeiros. Para um complemento (não exaustivo), podemos citar: Fuga para Vitória (RU/EUA/ITA, *Victory*, John Huston, 1981), A

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Esporte, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Prof. Dr. em História Comparada (UFRJ-PPGHC), Coordenador Geral do Centro de Memória da FAETEC (CEMEF - Coordenação de Pesquisa, Extensão e Memória da Diretoria de Ensino Superior - DESUP), pesquisador do SPORT, Laboratório de História do Esporte (UFRJ) e docente da Escola Técnica Adolpho Bloch (ETEAB-FAETEC).

Vitória do mais fraco (EUA, *A Minor Miracle*, Terrell Tannen, 1985), O Mundo aos seus Pés (RU/EUA, *Once in a Lifetime*, John Dower e Paul Crowder, 2006), *Pelé – o nascimento de uma lenda* (EUA/BRA, *Birth of a Legend*, Jeff Zimbalist e Michael Zimblist, 2016), Em busca da excelência (EUA, *In Search of Greatness*, Gabe Polsky, 2018), *Pelé, a origem* (BRA, Luiz Felipe Moura, 2019) e *Pelé* (RU, David Tryhorn e Ben Nicholas, 2021). Não é pouca coisa.

Para os fins desta apresentação, trataremos apenas de duas obras: *O Rei Pelé* (BRA, Carlos Hugo Christensen, 1962) e o recente *Pelé* (RU, David Tryhorn e Ben Nicholas, 2021). Trata-se do primeiro e do último (até o momento) longa sobre o “maior atleta do século”. Essa eleição relaciona-se com as condições e limites deste escrito e tem como *proposta básica* (além da apreciação e análise fílmica das películas em questão), *evidenciar dois temas de longo e recorrente acionamento quando se fala do Pelé de fora das quatro linhas: suas posturas quanto à política (principalmente em tempos ditatoriais) e frente ao tema do racismo*. Este *paper* consiste ainda em adaptação de um capítulo entregue para publicação em coletânea intitulada “As Copas do Mundo de Futebol na Literatura, na Música no Cinema”, organizado no LABED FALE/UFMG, por Elcio Cornelsen.

Futebol e Cinema na bibliografia acadêmica

A bibliografia acadêmica nacional que lida com a interação entre futebol e cinema é relativamente restrita. Em uma visão de conjunto, podemos constatar a natureza pontual da maioria dos estudos, qual seja, a de pequenos artigos/capítulos sobre obras fílmicas específicas (ou, em uma variação, a limitados conjuntos de películas). Este parece ser o perfil característico. As obras de caráter mais amplo, não passam de um punhado (MELO, V, 2006; ORICCHIO, 2005; ACKER, 2018; ver um breve estado da arte em SANT’ANA, 2020). Dada a natureza da produção, encontramos uma grande multiplicidade de abordagens.

Cinema e esporte (futebol): um *approach* integrado

De nossa parte, entendemos que o trabalho com produções fílmicas deve se manter atento ao lugar de produção das mesmas (CERTEAU, 1988) e a conjunção de elementos expressivos, próprios à trajetória e linguagem cinematográfica. De modo geral, acompanhamos o “modelo básico de análise/interpretação” apresentado por Victor Melo. Neste, relaciona-se a preocupação com a interação entre a representação estética, seu movimento no âmbito específico da sua esfera produtiva/artística, a relação

com os elementos do contexto histórico mais geral e “ao ‘como’ [tal tema/problema] foi representado [e] (...) [com quais] recursos” (2009 (a), p. 22-24).

O Rei Pelé, de Carlos Hugo Christensen, 1962³

- Pelé é bonzinho! (Silene, amiga adolescente)
- Pelé é uma criança! (mãe de Silene)
- Mas é preto! Eu sou um sujeito que não bebe cachaça, porque cachaça é bebida de preto! (pai de Silene)

O inusitado diálogo acima é parte do enredo de *O Rei Pelé*, o primeiro longa sobre nosso futebolista-mor. Tanto no marco dos 80 anos (2020), e mais ainda quando da sua morte (29 de dezembro de 2022), essas ocasiões suscitaram um grande número de comemorações, homenagens póstumas e debates. Como não podia deixar de ser, dentre outras, a questão do racismo e das posturas do Rei voltaram à tona⁴. Trata-se de uma discussão de longa data.

O Rei Pelé mistura dramatização e documentário. Temos um Pelé adulto, já famoso, sendo interpelado ‘casualmente’ pelo produtor e argumentista Fábio Cardoso (ambos interpretam a si mesmos). Essa encenação de conversa informal/entrevista funciona como fio condutor à dramatização de uma biografia do astro-boleiro. Simultaneamente, abusa-se do modelo da narrativa heroica. O fado de Pelé está traçado desde a origem. No final das contas, a película trata disso: da fulminante ascensão e extensão desse fenômeno (até aquele dado momento; nós sabemos que muita água, e

³ A primeira versão dessa crítica foi publicada no **Blog Histórias do Sport**, organizado pelo Laboratório de História do SPORT e do Lazer (<https://historiasport.wordpress.com/>). O texto foi atualizado e adaptado. O mesmo vale para a película seguinte. As versões originais podem ser acessadas em: [O Rei Pelé \(Carlos Hugo Christensen, 1962\): cinema, futebol e racismo | História\(s\) do Sport \(wordpress.com\)](https://historiadosporte.wordpress.com/2021/03/30/pele-david-tryhorn-e-bem-nicholas-2021-novo-filme-revisita-temas-polemicos/) e <https://historiadosporte.wordpress.com/2021/03/30/pele-david-tryhorn-e-bem-nicholas-2021-novo-filme-revisita-temas-polemicos/>. Para demais *posts* de minha autoria sobre outros filmes de/com Pelé, ver: **Isto é Pelé** (Luiz Carlos Barreto/Eduardo Escorel, 1974); **Os Trombadinhas** (Anselmo Duarte, 1979); **Pelé – o nascimento de uma lenda** (EUA/BRA, 2016, Jeff e Michael Zimbalist). Disponíveis (respectivamente) em: <https://historiadosporte.wordpress.com/?s=futebol+e+cinema+v;> <https://historiadosporte.wordpress.com/?s=os+trombadinhas> e <https://historiadosporte.wordpress.com/2017/12/21/pele-o-nascimento-de-uma-lenda-eua-bra-2016-jeff-zimbalist-e-michael-zimbalist/>. Consultado em 27/06/24.

⁴ Ver, como ilustração, Pelé: Racismo e esquecimento marcam os 80 anos do jogador. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/pele-racismo-e-esquecimento-marcam-os-80-anos-do-jogador/>. Consultado em: 27/06/24.

gols, rolariam dali em diante). Chamo a atenção para uma discussão do enredo, a qual envolve a temática do racismo e seu lugar na biografia do jogador/personagem. Também destaco que alguns dos poucos comentários especializados sobre a obra não tenham desenvolvido esse ponto; até porque estavam a tratar de outros aspectos (ORICCHIO, 2006; MELO, 2009). No entanto, ele está lá; de modo explícito, narrativamente significativo e curiosamente contraditório. Tudo começa com uma conversa entre o jogador do Santos e Fábio Cardoso, no modelo já descrito. Este último pergunta, sem rodeios: “Escuta, Pelé, você nunca teve problema racial?”. Ao que Pelé retruca: “Não, nunca, só uma vez. Na época em que eu jogava no Baquinho [time juvenil do Bauru Atlético Clube]”.

A partir daí se desenrola uma trama que envolve o protagonista, sua jovem amiga Silene e o pai da moça (truculento e indisfarçavelmente racista). É importante entender que esse não é um ponto narrativo subsidiário; pelo contrário. É crucial à trajetória que forja o herói, mas, mesmo assim, não parece ter ganhado destaque proporcional até agora.

Pelé (RU, David Tryhorn e Ben Nicholas, 2021)

Entrevistador (em *off*) – O que você sabia (...) na época?

Pelé – Se eu dissesse que eu não sabia (...) eu estaria mentindo. Muitas coisas a gente ficava sabendo. Muitas coisas nós não tínhamos certeza (...).

Entrevistador – Qual foi a sua relação com os governos?

Pelé – Eu sempre tive as portas abertas, todo mundo sabe disso. Até na época que era muito ruim (...)

Paulo César Lima – Eu amo o Pelé! Mas não posso deixar de criticá-lo. Eu achava que ele tinha um comportamento do negro sim senhor, submisso (...) que não contesta, que não critica (...) eu mantenho até hoje.

Sumariemos, agora, o mais novo longa-metragem sobre Pelé. A obra foi lançada pela Netflix e constitui-se em uma grata contribuição ao conjunto de produções cinematográficas já realizadas sobre nosso maior futebolista. A crítica demarcou, de modo quase consensual, o diferencial mais evidente da abordagem dos diretores

britânicos, a saber, o enfrentamento (mesmo que deliberadamente contido e balanceado) de delicadas questões extra-campo na biografia de Pelé.

Reforço que o eixo narrativo está montado numa tentativa (interessante) de cruzar o homem, o jogador excepcional e sua lida com os muitos percalços de um país. Em uma narrativa centrada principalmente no intervalo entre 1958 e 1974, temos que dez desses anos estão indelevelmente atravessados pelo Regime Ditatorial. (Re)colocar Pelé no meio desse redemoinho é do que se trata. Para tanto, são convocados depoimentos de época e contemporâneos (com alguma diversidade de posicionamentos). Mostra-se o relacionamento amistoso (digamos assim) do Rei para com as autoridades e chama-se o próprio, para uma conversa/balanço. O comentarista PC Vasconcelos sintetizou bem a dialética da fita.

Para muita gente vai se olhar menos para o que fez dentro do campo e mais para o que fez fora. E fora é caracterizado por uma ausência de posicionamento político. Nesse momento da história isso vai pesar muito contra ele.

Particularmente, sempre achei que se deve dar a Cezar o que é de César. Pelé é eterno pelo que fez como jogador, como virtuose da bola (com todas as relevantes e profundas implicações advindas da assunção de um negro pobre, nas décadas de 50 a 70, num país pouco desenvolvido e racista como o Brasil). Não obstante, não se pode viver da glória, do reconhecimento e da imagem pública, sem uma cobrança pública. O que os grandes ídolos fazem têm repercussão para além de seus campos específicos de atuação. Ônus e bônus de cada atitude serão, necessária e independentemente da vontade de cada um, postos na balança. O filme de Tryhorn e Bem Nicholas ajuda nesse sentido. E o faz de modo suave e razoavelmente equilibrado.

O intuito/objetivo deste *paper* (aqui resumido) foi o de tencionar reflexivamente o debate por intermédio da leitura crítica dos referidos filmes, além de discriminar os meios narrativos e de linguagem utilizados na abordagem dos temas aludidos (descrição esta que fica para a parte complementar deste trabalho).

REFERÊNCIAS

ACKER, Ana Maria. **Experiências estéticas do futebol no cinema brasileiro**. Curitiba, Appris, 2018.

CERTEAU, M. “A Operação Histórica”, In: **História**. – novos problemas. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1988.

CORNELSEN, Elcio Loureiro. Imagem e Memória em torno de Futebol e Política no Cinema. In: VIEIRA, Maria Amorim; SELIGMANN-SILVA, Márcio; CORNELSEN, Elcio L. **Imagem e Memória**. Belo Horizonte, Ed. FALE/UFMG, 2012, pp. 429-442.

MELO, V. **Esporte, Lazer e Artes Plásticas: diálogos**. Rio de Janeiro, Apicuri, 2009(a).

FORTES, Rafael e Melo, Victor Andrade (orgs). **Comunicação e Esporte: reflexões a partir do cinema**. Rio de Janeiro, 7 Letras, 2014.

MARQUES, José Carlos & TURTELLI, Sandra Regina (orgs). **Futebol, cinema e Cia.** – ensaios. São Paulo, Cultura Acadêmica, 2011.

MELO, V.A. **Esporte, Lazer e Artes Plásticas: dialogos**. Rio de Janeiro, Apicuri, 2009 (a).

MELO, V. A & DRUMOND, M. (orgs.). **Esporte e Cinema: novos olhares**. Rio de Janeiro, Apicuri, 2009 (b).

MELO, V. A. **Cinema & esporte** - diálogos. Rio de Janeiro, Aeroplano, 2006.

ORICCHIO, Luiz Zanin. **Fome de bola: cinema e futebol no Brasil**. São Paulo, Imprensa Oficial, 2006.

ROSA, Bruno Navarini e MARQUES, José C. A Aventura do ‘Atleta do século’: uma análise do documentário Isto é Pelé sob a ótica da Jornada do Herói, de Joseph Campbell. **Record**, Revista de História do Esporte. V. 11, n. 1, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/Record/article/view/17892>. Consultado em: 20/02/23.

SANT’ANA, Luiz C. R. Documentários sobre a Copa na Espanha (1982): imagens da Seleção Brasileira. In: HELAL, R. et alii (orgs.). **Copa de 1982** – Imprensa, Histórias e Memórias. Paraná, Ed. Atena/FAPERJ, 2024, pp.181-196.

SANT’ANA, Luiz C. R. Filmes com esporte ou Filmes de esporte? Introdução à discussão sobre um gênero cinematográfico esportivo. In: VIMIEIRO, Ana C.; FORTES, Rafael (orgs.). **A Pesquisa em Comunicação e Esporte no Brasil**. Rio de Janeiro, Folio Digital/FAPERJ, 2023, pp. 107-132.

SANT’ANA, Luiz Carlos R. **43º CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO - INTERCOM**, 2020, Salvador. *Futebol e cinema* - balanço bibliográfico e considerações preliminares. São Paulo: Intercom, 2020.

SANT’ANA, Luiz C. R. **O Futebol nas telas: um estudo sobre as relações entre filmes que tematizaram o futebol, duas ditaduras e promessas de modernidade, no Brasil e na Espanha 1964 / 1975**. Tese em História Comparada PPGHC-IFCS-UFRJ, 2013. Disponível em: <http://objdig.ufrj.br/34/teses/804066.pdf>. Consultado em 27/06/2024.

VIMIEIRO, Ana C.; FORTES, Rafael (orgs.). **A Pesquisa em Comunicação e Esporte no Brasil**. Rio de Janeiro, Folio Digital/FAPERJ, 202.